

Cáis da Laguna

Este diário publica, hoje, na seção competente, o decreto do governo alterando as taxas de cáis da Laguna e Imbituba.

Em 30 de Junho de 1922, o Estado firmou no Contencioso do Tesouro um contrato com Arcangelo Bianchini, pelo qual o contratante se obrigava a concluir as obras do cáis da cidade de Laguna, no prazo de 3 anos, a contar da aquela data.

Em 9 de Janeiro de 1923, de ordem da Secretaria da Fazenda, foram suspensas as reterências obras.

A 14 de Agosto de 1923, o contratante alegando que tal suspensão lhe trazia grandes prejuízos, dada a natureza do serviço, requereu e lhe foi deferido que o Governo autorizasse a continuação dos trabalhos até a importância de \$400.000, pagos em 12 prestações mensais, iguais, durante o exercício de 1924.

O requerente à vista de tal autorização executou obras no valor de \$8.532\$500, importância que lhe foi paga nos exercícios de 1924 e 1925.

Em data de 23 de Março de 1927, por officio que tomou o numero 362 e que deu entrada na Secretaria da Fazenda em 4 de Abril do mesmo ano, Arcangelo Bianchini renovou ao então presidente Adolfo Konder o pedido de autorização para continuar as obras, logrando pareceres e informações favoráveis da Diretoria de Obras Publicas, Procuradoria Fiscal e Sub-Diretoria de Contabilidade. Tal officio, porém, não foi despachado pelo referido presidente.

Conforme se verifica do officio da Secretaria da Fazenda, n.º 863, de 25 de Março de 1930, ao Diretor do Tesouro, uma comissão designada para fiscalizar as referidas obras, em um dos seus considerandos expostos em officio datado de 14 de Janeiro de 1930 e dirigido ao Presidente do Estado, deixa patente que Arcangelo Bianchini, por ordem da mesma Comissão, reiciou os trabalhos desde Novembro de 1929 e os estava executando.

O Presidente Adolfo Konder exarou em data de 24 de Março de 1930, no referido officio, o seguinte despacho: «Lavre-se contrato com a Prefeitura Municipal de Laguna para conclusão do cáis daquele porto, entregando-se à mesma Prefeitura os saldos da respectiva arrecadação da Taxa de Cáis já depositados no Tesouro, bem como a renda futura da mesma taxa, ficando essa construção sob a fiscalização da Comissão requerente e obrigada a Prefeitura a prestar contas semestralmente.»

Em cumprimento à determinação do Poder Executivo,

foi lavrado contrato entre o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal de Laguna, em data de 14 de Maio de 1930, ficando estipulado que a Prefeitura seriam entregues os saldos da respectiva arrecadação da taxa de cáis já depositados no Tesouro do Estado, bem como a renda futura da mesma taxa.

O contrato celebrado com Arcangelo Bianchini, entretanto, não fora rescindido. Esta era a situação jurídica do Estado com Arcangelo Bianchini, encontrada pelo atual Governo.

Em 3 de Janeiro de 1931, o outorgado contratante, em officio dirigido ao sr. General Interventor, pediu revisão do contrato afim de serem acatados os mutuos interesses dos contratantes.

O Governo submeteu o caso ao parecer do Procurador Geral do Estado que o estudou sob o ponto de vista jurídico, concluindo que o contrato celebrado com Arcangelo Bianchini obedecia à forma e solenidades legais e se tornou obrigatório para ambas as partes.

E se as obras não foram executadas no prazo contratado, foi, segundo se depreende dos termos do officio de 9 de Janeiro de 1923, por culpa do Governo.

Por outro lado, a Diretoria de Obras Publicas estudou o caso sob o ponto de vista técnico.

Em face da depressão cambial, opinou aquela repartição pela majoração de 25 por cento dos preços dos materiais estipulados no contrato primitivo.

Em vista destas informações e para que não perdurasse tal estado de cousas, que futuramente acarretaria prejuízos ao Estado, o Governo aos 14 de Agosto de 1931, em aditamento ao contrato primitivo, melhor definiu as obrigações recíprocas dos contratantes e marcou o prazo de 10 anos improrrogáveis, para a conclusão das obras, obrigando-se o outorgante, anualmente, pela importância de \$100.000\$000.

Na mesma data foi rescindido o contrato celebrado com a Prefeitura de Laguna para a execução das obras do cáis.

Nestas condições e para que as obras pudessem ser concluídas dentro do prazo estabelecido no contrato, o Governo se obrigou a aumentar a taxa cobrada nos cáis de Laguna e Imbituba, modificando a tabela que vigorava desde 1907.

A construção do cáis de Laguna é um melhoramento de tal vulto e há tanto tempo reclamado, insistentemente, pela população daquela cidade que a ninguém pôde parecer iníquo o razoável aumento ora feito em taxas vigentes há 25 anos.

Partido Liberal Catarinense

A vida e a eficiência dos partidos políticos dependem em muito dos recursos pecuniários de que possam dispor.

Eis por que cumpre dar maior desenvolvimento à caixa do partido.

Na conformidade do ensinamento de ASSIS BRASIL, de se pedir pouco a muitos ao invés de muito a poucos, o Partido Liberal está procedendo à organização de suas caixas em todos os municípios.

É dever de todo o correligionário, de acordo com a sua situação econômica, contribuir para formação do tesouro do Partido. É obra de solidariedade que, sobre estrear os vínculos partidários, faz de cada correligionário um participante ativo na vida econômica da agremiação.

A lei que decreta o novo alistamento eleitoral deve ser publicada dentro de poucos dias. Esse alistamento e a eleição que lhe há de seguir terão de ser feitos à custa do Partido.

O Diretório Central apela por isso para todos os correligionários para que procurem o tesoureiro de cada diretório, afim de terem suas contribuições para a respectiva Caixa.

O manifesto do sr. João Alberto Lins de Barros

É o seguinte o texto do manifesto do capitão João Alberto:

«Com a publicação do manifesto de rompimento do Partido Democrático de São Paulo com o governo provisório, vejo-me na obrigação de vir dizer alguma coisa sobre as relações que me possam ser atribuídas com a política do momento. Apesar do documento «democrático» não haver feito cerimoniosas afirmações que o motivo real da atitude que o ditou foi a minha constante ingerência nos negócios políticos de São Paulo, não era intenção minha contestá-lo. Para me eximir de tal incomodo, qualifique-o, perante os reportes, de uma peça literária, que só aos críticos da especialidade poderia interessar.

Mas, o manifesto vai na imprensa provocando comentários e desenvolvimentos, nos quais eu não deixo de ser citado. Por mais que a minha humildade me aconselhe a ficar quieto, sinto que já não posso conservar-me assim, sem risco de confusão e inevitável falseamento da verdade. Não venho propriamente responder aos democráticos. Conheço-os bastante para saber a inutilidade de me eles raciocinarem.

Se tento sair um pouco da modestia que me compete, é para falar ao publico em geral, que é o nosso verdadeiro juiz, e aos meus camaradas do exercito e da marinha, aos que mais de perto me senti ligado nas aguras da propaganda e nos entusiasmamos da ação revolucionária.

Vamos portanto começar pelo principio: Quando assumi o governo de S. Paulo em 1930, o fiz por força de circunstâncias imperiosas, as que não podia deixar de ser estranha toda e qualquer ambição pessoal de minha parte. Estávamos em pleno desfecho da ação militar, nas incertezas e no tumulto da instalação revolucionária. Ninguém podia avaliar com exatidão o grau de docilidade com que os politicos paulistas decaídos acceitaram a ta

to consumado. S. Paulo fora o ponto de concentração das forças legalistas. Fora, outrossim, o foco principal da reação contra as ideias que puzeram em marcha a revolução.

Teria sido uma imprudência enorme desairar de uma atenta vigilância naquele ponto. De um momento para outro, qualquer tentativa contra-revolucionária ali poderia nascer com as mais lamentáveis consequências. Cumpramos nos ter em mãos todos os aparelhos de controle daquele Estado, para prevenir e evitar qualquer ensaio em tal sentido. Assumi, assim, o governo de São Paulo, mas a prova de que não me animavam nem ambição politica pessoal nem animosidade contra os paulistas, foi que entreguei imediatamente a administração aos representantes do Partido Democrático que se presumia ter sido ali o centro de apoio da campanha politica que precedera a revolução. Infelizmente não me foi possível conservá-lo na colaboração da obra a realizar, porquanto, nos quarenta dias em que tive essa colaboração, só pude verificar que ela servia apenas para erratar-me ao ingrato caminho das perseguições pessoais e das disputas de campanário.

Vi-me na obrigação de abandonar os democraticos, datando da irritação dos mesmos contra mim.

De uma outra fonte partem também os ataques de que tenho sido vítima ultimamente: do Partido Comunista. Ao empessar-me no governo desejei dar uma publica demonstração de amplo espirito liberal, permitindo que a propaganda de qualquer ideia se fizesse abertamente sem nenhum embaraço criado pela autoridade publica.

Indo mais objetivamente ao proprio comunismo, permiti expressamente a realização de «meetings» de propaganda porque neles não via inconvenientes, enquanto se mantivessem no terreno puramente doutrinário.

Não tardei, porém, a veri-

ficar que os comunistas interpretavam essa permissão como solidariedade, julgando-se por isso no direito de levar a sua ação para um terreno de todo incompatível com o prestigio da autoridade.

Da mesma forma que tive que desmentar-me da colaboração do Partido Democrático na obra do governo vi-me obrigado a demonstrar, por atos de significação inequívoca, a minha desaprovção às tendências perturbadoras dos comunistas, no uso e abuso das franquias que eu lhes tinha concedido.

Hoje são esses descontentamentos que se mancomunam para agredir-me, pintando-me como um ambicioso que procura intervir, qual um intruso em todos os atos da vida publica de São Paulo e alhures.

Quando me separei do Partido Democrático já havia, entretanto, tido o tempo de acutular as necessidades reais do grande Estado. Já tinha chegado à convicção de que estas estavam principalmente no campo da produção agricola.

Procurei avistar-me com os orgãos representativos da lavoura. Busquei saber de suas aspirações. Conciitei os agricultores a que se unissem e se entendessem na confecção de um estudo exato de sua situação. Por todo o Estado desenvolveu-se um grande movimento de opinião, do qual resultaram admiráveis trabalhos sobre a situação econômica do Estado e do país, com clara e segura indicação dos meios de remedial-a. Os lavradores organizaram, entre outros, um completo estudo sobre o sistema tributário brasileiro, estudo esse que é talvez o mais fiel e o mais perfeito de quantos foram elaborados até hoje no Brasil.

Concluíam desse estudo ser imprescindível uma reforma tributaria, que tivesse, por fim a completa demolição das barreiras aduaneiras, a cuja sombra o custo da vida se tinha elevado por tal forma que toda a produção agricola nacional se tornava invendavel nos mercados estrangeiros.

Concluíam ainda aconselhando a substituição do imposto de exportação por uma outra forma de tributo, que não tivesse, como aquela, um caracter de inevitavel suicidio.

Como medida preliminar a serie de reformas indispensaveis para o reerguimento economico do Brasil e portanto do Brasil, eu havia começado por lhes dar a mais completa autonomia do movimento na obra de defesa de seu principal produto de exportação: o café.

A experiencia tinha demonstrado os graves inconvenientes da intromissão constante do governo nesses problemas menores de escocamento de produção. A desconfiança do Instituto do Café se impunha. Decretel-a. Dei ao Instituto uma organização que dependesse diretamente dos lavradores, com isso satisfazendo a uma das suas mais legítimas e reiteradas reclamações.

Era natural que, em consequência desses atos, a lavoura de S. Paulo procurasse associar-me ao desenvolvimento de seu programa de ação, cujo inicio se devia a maneira pela qual eu me tinha rapidamente adaptado às suas ideias e sentimentos. Quem diz lavoura de S. Paulo, diz toda a forte população trabalhadora daquele Estado. Eu tinha pois comigo o apoio

mais valioso para manter-me no governo, se o tivesse querido. Pareceu-me, porém, que tendo passado a fase inicial do periodo revolucionario, já não valia a pena dar passo pela minha presença a baixa maleficência dos democraticos, a chorarem sobre os brios de S. Paulo, que eles diziam profundamente ofendidos pela presença de um estrangeiro no governo local. Se eu tivesse querido ficar à testa do governo de S. Paulo não haveria força que de lá me arrancasse. Habitado a luta com uma longa pratica de conspirações, conheço a capacidade ofensiva e a intrepidez dos nossos politicos.

Não seria o Partido Democrático, reduzido aos seus quatro diretores, pela completa deserção do elemento popular ante o depravavel espetáculo da sua ausência de posições quem não impediria. Deixei o governo porque assim o entendi fazer.

Não quisera, entretanto, os lavradores paulistas que a minha desistência se traduzisse em deslustramento pelos problemas fundamentais que, sob o meu governo, eles haviam agitado e lançado perante a consciência do país, com uma repercussão que, dia a dia, cresce e cada vez mais se acentua.

Foi esse laço moral, corradialmente consolidado nas manifestações de prestigio com que a lavoura de S. Paulo procurou cercar-me fora do governo, que me manteve em contato permanente com os problemas daquele grande Estado.

Em nada intervim como intruso: apenas tinha tentado atender aos apelos dos meus amigos, convencido de que, no exito do admiravel programa economico e financeiro dos lavradores de S. Paulo, está a felicidade e a salvação do Brasil inteiro.

Minhas intervenções, de resto, jamais se fizeram além da orbita traçada pela solidariedade moral, que me unia a esse programa doutrinário, nascido sob meu governo e por mim lealmente despojado.

Coisa alguma fiz até agora que tivesse o minimo caracter de promoção ou amparo de interesses individuais nem que induzesse mesmo alguma preferência por qualquer amigo pessoal, que lá tenha deixado. Desde que abandonei o governo, nenhuma coisa se deu ali que tivesse origem em iniciativa por mim tomada. O muito pouco que fiz, o tenho feito para atender aos constantes apelos da lavoura, expressados na voz da grande maioria das suas associações de classe. Ainda mesmo quando foi da indicação do coronel Manuel Rabelo para a interventoria, eu nem a desejei, pois repugnava-me a ideia de ver o caracter impetuoso e a nobreza desse meu grande amigo sob a insensatez e o infantil despotismo que sabe ministrar a politica interior, no governo da que praticam os democraticos. Eu sabia muito bem que aquele partido, hoje composto tão somente de uma centena de indivíduos dos mais variegados natizes e procedências, interviria algum civil ou militar, paulista sergipiano, n'eleiro ou riegrandense que fosse, convia, desde que não se puzesse inteiramente ao serviço dos seus pequenos odios e de seu incurável espirito de prepotencia.

(Continúa na 2a pagina)

ATUALIDADES

Conheci um ilustre personagem, jovem bacharel e promotor publico de uma importante cidade serrana, que se salientou extraordinariamente no cenário politico...

A sua conduta caracteriza toda uma época.

Certa vez, finalizando, os trabalhos de uma sessão eleitoral, vi aquele homem da lei, friamente, completar a lista da votação com nomes de correligionários ausentes... como aliás era costume no interior, onde as eleições se faziam não raro baixin de pena...

Viu a revolução. O nosso simpático protagonista já se achava bem distante, advogado em outra comarca.

E qual não foi a minha surpresa, sabendo-o agora transformado em revolucionário.

Passado o peri do mais agitado, eis-o que surge frente de um jornal... pregando a regeneração dos costumes; era de vel o nesse posto, inteligente, evangelizador da moral: um apostolo denodado da nova república!

Ea não sei quem, e em a sorte lhe tem corrido a sua campanha eleitoral...

Como esse interessante se precipita de comê-lo repu

blicano, infelizmente encontraram-se hoje tantos outros e que exercendo o mesmo officio de jornalismo, essa profissão sempre ao dispor dos que aventuram ou se arrojam em mentores da opinião publica.

Autenticos uns e falsos outros os representantes da imprensa, não conseguiu esta ainda selecionar os seus verdadeiros elementos, aqueles que por suas atitudes revelam sentimentos de são patriotismo, capacidade e educação civica necessarias á nobre função de orientar a Sociedade.

Eis o motivo porque também cidadãos que ainda ontem trindavam sobre o respeito devto á liberdade e aos direitos athenos, mancomunados com a camarilha de oligarcas intolerantes que por longo tempo dominaram em nossa querida patria, hoje, embora depositos das posições officiais por essa gloriosa vitória da conciencia nacional, não racilam abusar da unanimidade dos vencedores, instalando audaciosamente as suas tendas jornalisticas para defesa daquelle mesmo eioismo... maniqueavel, de outros tempos!

CENSOR

REPUBLICA

— DIÁRIO MATUTINO —

Redação, Administração e Oficinas,
RUA JERONIMO COELHO N. 15REDATORES PRINCIPAIS
Maurício de Souza Pereira Lameira
Barbosa Filho
Avaliação de Notícias:
Maurício de Souza PereiraIntercept. telegráfico: **República**
São agentes autorizados a angariar assinaturas e a matéria retribuída e a efetuar cobranças.

Fictícia—(Rio e S. Paulo)

Correspondências

A correspondência com valor e a que disser respeito a assinaturas e avarias, deve ser encaminhada ao gerente Antônio Barros.

Correr, por conta exclusiva dos colaboradores da República as apreciações e comentários emitidos em artigos ou notas assinadas.

A DATA

28 de Janeiro

28 de Janeiro

Em 1832, falece em Moçambique o coronel Paulo José Miguel de Brito, capitão-general daquela colônia portuguesa.

Aqui serviu como ajudante de ordens do governador da Capitania. Nessa ocasião, escreveu Memória Política da Capitania de Santa Catarina, que, só treze anos mais tarde, foi impressa em Lisboa.

Será essa obra importantíssima a primeira que a Sociedade Literária Biblioteca Catarinense editará, iniciando a série de publicações antigas sobre este Estado, conforme, em sua última reunião, resolveram a diretoria e a comissão consultiva do referido gremio, reunidas em ação conjunta na sala de conferências da Biblioteca Pública.

J. B.

Um comunicado do P. D. P. restando o manifesto do capitão João Alberto

O Partido Democrático Paulista distribuiu um comunicado, no qual refutava dramaticamente o manifesto do capitão João Alberto, declarando, em face de documentos que transcreve, que as afirmações do capitão João Alberto, em relação a perseguições dos seus adversários, não é verdadeira. A melhor prova—diz—está em que todos os inimigos do partido não foram presos nem molestados.

A seguir, o comunicado transcreve uma longa carta do sr. Plínio Barreto, datada em 22 de Janeiro corrente, na qual dá o seu testemunho de que não houve, absolutamente, perseguição de parte dos democráticos e diz que as prisões então realizadas, logo no início do governo revolucionário, foram relaxadas graças às providências de elementos de destaque no seio do P. D. P.

Um cornaca que matou uma caravana

Entre os empoeirados aillarsibios das minhas estantes—acabo de descobrir inestimável documento histórico escrito por Platão, no ano 332 quando, como discípulo de Sócrates, dissertava, no Ateneu, sobre o desaparecimento da Atlantida.

Conhecendo eu, do grego, somente o meu amigo Gregório, confiei à sua reconhecida competência datilografica a tradução da ultra inestimável peça histórica—geográfica.

Grças à sua competência de tradutor juramentado de línguas defuntas, posso oferecer, hoje, essa petisqueira platoniana aos amigos da Cronologia.

Eil—:

«A Atlantida, não foi como se supôs simples ilha imaginária. Foi, sim, e de fato, uma larga faixa de terra que ligava a África à uma terra longínqua e desconhecida. (Um aparte de Sócrates.) Que Terra é essa?»

—Não sei, mestre, mas estranhos pastores que têm percorrido a Etiópia, afirmam ser um grande país habitado por tribus nomadas e gigantescos elefantes.

Profetisado o afundamento de Atlantida, todos os chefes de tribus que lá existiam, temendo ser tragados pelo mar, com-

binaram fugir para o velho continente, levando todos os elefantes de seus inumeros rebanhos.

Para assegurar travessia fácil, aclamaram um cornaca mór que dirigisse o exódo e que fosse surdo às gritas das tribus panicasas. Para isso, escolheram, de fato, um destemido e experimentado cornaca surdo que tomou a aguilhada do mando absoluto, mostrando-se de canela à mostra, à frente do exercito paquidermico.

Foi um fracasso. No meio da jornada deu-se a imersão do estranho continente, salvando-se somente o cornaca mór que deixou descendentes dignos de cornacarem novos exercitos trombudinosos.

A essa tradução, o meu amigo Gregório, tradutor grego do grego classico, adiantou a seguinte nota:

«Compreende-se, assim, porque não existem elefantes no continente americano. Afundaram-se todos no abismo.»

Vê-se que, se a tradução está certa, nada mais tenho a fazer que dar o meu sinal publico, que vai abaixo

DR. SÁ PIHMO

(Do Instituto Histórico de Sambaqui)

O manifesto do sr. João Alberto Lins de Barros

Minhas idas a S. Paulo só se fizeram quando chamado pelos lavradores e com a certeza de que por sua voz era o próprio Estado que me falava.

Mas sejam as francas agressões do Partido Democrático, sejam os ataques esguerdos e sinuosos dos comunistas, nada disto me assusta nem surpreende. Nesse mal composto encarnação contra um humilde revolucionário, afastado das posições oficiais de mando, há mesmo um excelente sintoma de mutação da mentalidade brasileira.

Se eu estivesse realmente a cultivar e ainda pequena ambição pessoal eles de mim nem cuidariam. Sempre ha lugar num bom convívio de interesses, como o é a política profissional, para as conveniências particulares de um qualquer ambicioso. Os que pensam em mutua confraternidade tem sempre meio de entender-se. Os comunistas do seu lado, bem pouco se incomodariam em ver em mim um poliglote a mais a concorrer para o empobrecimento geral e a desordem em que «os esperam fundar o seu advento no poder politico.

O que se dá, realmente, é que eu falei em liberdade de industria e de comercio, em processos liberais, em reorganização geral fundada nos grandes interesses coletivos. Ora, os democráticos presidencialistas e autoritários, estão presos aos vorazes interesses privados que se conjugaram à república presidencial, no proteccionismo industrial, que desse regimen politico foi entre nós a mais legítima e fiel expressão administrativa: enquanto os comunistas sabem muito bem que a reorganização de métodos liberais em nosso país seria a completa destruição do am-

biante de permanente injustiça, de miséria e de amargura trazido pelo governo unipessoal, ambiente este que é o unico favorável à proliferação de suas idéas de odios e desastres.

Não se trata de um homem: trata-se de um certo sujeito que se supõe capaz de fazer-se agente de uns determinados princípios—e, assim sendo, eu só posso sentir-me muito honrado com as agressões que me dirige.

A revolução não pôde deixar de haver trazido alguma coisa de novo para o Brasil. Se ainda investem contra mim é pelo velho habito de tudo personalizar a que nos levaram 41 anos de presidencialismo e de governo pessoal. Mas é preciso que daí nos alastemos sem demora. Esses processos têm que acabar. Primeiro devemos quebrar a máquina de exploração do interesse geral por meia dúzia de interesses privados em que o nosso sistema tributário se organizou. Em seguida para garantir solida e eficazmente a liberdade economica que assim conquistamos, precisamos de uma nova ordem legal que seja a garantia permanente e inevitável dessa liberdade—e essa ordem legal só pode ser a que prescreve e assegura o governo representativo de forma parlamentar. E para lá que devemos chegar se realmente amamos ao nosso país, senão queremos ver o afundamento na anarquia completa e na miséria absoluta. Quarenta e um anos de despotismo usurpador e extorsivo, conjugado por 15 meses de ensaios e decepções de periodo revolucionario, parece que já são bastantes como experiência. Por uma vez sejamos homens e homens inteligentes, pois já basta de fraquezas e desatinos.—João Alberto.

O manifesto do capitão João Alberto e o Partido Democrático

A secretaria do Partido Democrático comunicou à imprensa:

O manifesto do ex-interventor sr. capitão João Alberto aliado por forma desleal ao primeiro governo provisório de nosso Estado, e em vez de dizer que, encampando se secretário foi ele próprio, em feições daquele secretário, o ex-interventor a si mesmo se acusa, quer na qualidade de delegado do governo central, quer na de interventor, desse secretário foi ele próprio, o chefe e presidente.

É um manifesto verdadeiro a afirmação de haver a. a. entregue o governo aos democráticos. Menos verdadeira, porque nem o governo foi por ele constituído, nem demissionário dele.

Publico e notório é que quando o sr. capitão João Alberto aqui chegou, o secreta-rio já se achava constituído e em exercício.

Sua comissão era a seguinte: secretário do Interior, o dr. Macedo Soares, sem ligação alguma com o Partido Democrático; secretário da Justiça, o dr. Plínio Barreto, sem ligação alguma com o Partido Democrático; secretário da Fazenda, o dr. José Maria Whitaker, e depois, o dr. Erasmo Assunção, um e outro membros do Partido. A lista restaram as Secretarias apolíticas, isto é, da Viação e da Agricultura, cujos titulares foram os drs. Francisco Paes Leme de Molevade e Henrique de Souza Queiroz.

No secretariado, pois, estava o Partido em minoria, embora tivesse representantes na Prefeitura e na Chelatura, e na Assembleia Legislativa.

Em meios verdadeiros, pois, a afirmação fundamental do manifesto do sr. capitão João Alberto é a seguinte:

c. muito menos verdadeira é, ainda, a alusão. A. a. perseguições pessoais e que o queriam arcos dos democráticos.

Interessado em lavar as aguas, para provelo proprio, vêm mantendo e repellido a caluniosa versão das perseguições e atrocidades da policia democratica durante o governo dos quatro dias.

Mas, se desse governo foi chefe o capitão, que ora endossa a versão das perseguições, por que não tomou as devidas providencias para abstar-se? Quando menos, s. a. ha de reconhecer que durante quarenta longos dias empregou sua solidariedade a todas as violências apolíticas.

É tempo, porém, de se pôr fim a esta campanha de difamação.

Para tanto, damos a palavra a uma pessoa insuspeita, fora do nosso quadro partidário, ou seja, ao illustre dr. Plínio Barreto, cujas qualidades de cateter e de brilo o sr. capitão João Alberto não desconhece.

Pois bem, o sr. Plínio Barreto, em resposta ao nosso companheiro de diretório, dr. Vicente Rios, a este dirigiu a seguinte carta, que publicamos com autorização de seu destinatário.

Meu caro Vicente Rios,

Pede-me voce o meu depoimento a respeito das violências por voce praticadas, quando chefe de policia, contra elementos da situação deposta. Declaro, sem hesitar, que não conheço violências alguma praticada por voce contra quem queja. Durante a sua permanencia na chefia da Policia, ao tempo em que eu fui secretario da Justiça, houve muitas prisões, umas determinadas por motivos de ordem publica, outras por motivos de ordem civil. Posso garantir que, das duas ultimas classes, nenhuma se fez com a sua intervenção ou com a sua complacencia.

É isto o rollo que, durante muito tempo, existiu, ao lado da policia civil, que voce chefiava, uma organização denominada policia politica, que escapava ao controle da justiça, e que era constituída por pessoas de confiança direta do delegado militar da Revolução, que operava com absoluta autonomia, e essa policia foi que andou a prender a torto e a direito, grandes emeudos, pessoas perigosas e cidadãos pacatos. Devido a essa policia especialíssima, acontecia, frequentemente, que voce, chefe de policia, só tinha conhecimento de muitas prisões pelo noticiario dos jornais. Varias vezes, em meu gabinete, treceamos impiores doctores a esse respeito, lamentando a impossibilidade, em que nos achavamos, de, naquele momento, abandonar os cargos que occupavamos. A sua situação como chefe de policia, no meio da indecisa balbúrdia que se estabeleceu, naquella perlo agitado, numa quadra em que todos queriam mandar e ninguém obedecer, não lhe deu a direção do chefe de policia, uma intelligencia e denuncia uma grande bondade de coração. A ninguém, que me conste, v. maltratou, procurando, ao contrario, empregar na sua defesa, e não em caso de prisão, adversários de seu partido contra as violências e vexames da policia militar.

Podei citar: esse é o proposito, v. rios exemplar. As violências inuteis e odiosas, que, então, se praticaram, levaram-nos, mais tarde, quando o coronel Plínio Barreto se tornou governador, a interventoria e apeliou para o nosso concurso, a exigir que a policia politica tivesse o caráter civil e fosse subordinada ao chefe de policia. Essa clausula, creio eu, figura em documento escrito, assinado pelo interventore por todos os secretarios. Em relação ao caso das prisões, posso testemunhar que voce, o sr. Rafael e o dr. Jordão, inumeros vexames: a proteção de politicos, transgredindo a segundidade pelas autoridades de

policia militar, como desenvolveu grande atividade para que muitos prisioneiros fossem restituídos à liberdade. Repito: violências, que se chamam violências, isto é, abuso de força praticada por vo e contra elementos da situação deposta, ou que praticada por outrem, tivesse provocado o seu aplauso não tenho conhecimento de uma só.

É possível que algum ache lisonjoso o que se passou. Mas inverosimil não é, o que se passou foi isso. A policia politica procedia com tanto desmbratço que, algumas vezes, os seus chefes eram desconhecidos até do proprio interventore; e se não fizessem as impressões que colhi das conversações com ele, isto diria e explicaria tudo.

Pedi-me voce o meu depoimento sobre este ponto reserito. Ali o tem, externado com toda a sinceridade, ficando v. rios a vontade a fazer da resposta o uso que lhe convier.

Cris sempre na amizade e apreço do seu (a).—Plínio B. rios

Poderíamos nos inquirir a publicação deste documento.

Não é demais, porém, recordar ainda alguns episodios.

Dias após sua chegada a São Paulo, como delegado do governo federal, o sr. João Alberto preveniu o chefe de Policia de que os elementos revolucionarios anillitares se achavam desconter com a fraqueza das autoridades policiaes quanto à prisão dos politicos do P. R. P.

Acrescentou s. a. que essa missão, por sua natureza, devia caber a: m. l. rios, pois era, para uma phase militar, a propria revolução.

Criou, então, a chamada Delegacia Revolucionaria de Ordem Policia, confiando a militares, após haver anulado ao governo, reunido, essa sua deliberação.

O então chefe de policia, entendendo o que ia acontecer, pleiteou, e a muito custo obteve, que um delegado civil de sua absoluta confiança, o dr. Paulo Duarte, fizesse parte dessa delegacia, como elemento de ligação com a Policia Civil e, mesmo, como elemento de equilibrio, para ser concedido do meio no qual a ação politico-policia se deveria fazer sentir.

O dr. Paulo Duarte não conseguiu, apesar de heróicos esforços exercidos seu cargo, a vista dos embaraços que lhe opuzeram e que mais tarde narrou em seu livro de memorias.

Conseguiu, então, as violências, as arbitrariedades, as verdadeiras atrocidades praticadas contra politicos e apolíticos, criando a situação acima descrita pelo dr. Plínio Barreto.

É evidente que o governo civil, a quem se recusava até a libertação das prisões, continuava a dar sua responsabilidade a este estado de coisas.

Dali a provincia narrada pelo documento seguinte.

Reunidos no palacio do governo do Estado de São Paulo, aos 25 de Novembro de 1930, o coronel João Alberto Lins de Barros, interventore federal nomeado pelo sr. Plínio Barreto, e os sr. Francisco Paes Leme de Molevade, secretario da Viação e Obras Publicas, Erasmo Assunção, secretario da Fazenda, Henrique de Souza Queiroz, secretario da Agricultura, Plínio Barreto, secretario da Justiça, Vicente Rios, chefe de policia; Cardoso de Melo Neto, prefeito municipal, e o interventore coronel João Alberto, depois de recusar a demissão coletiva que de seus cargos, lhe foi apresentada, pelos auxiliares do governo acima indicados, pelas seguintes razões: a) a situação publica, que continuasse a prestar-lhe o seu concurso na administração do Estado.

Examinada, sob todos os aspectos, a situação politica, a secretaria de governo, o chefe de policia e o prefeito declararam que se poderiam atender ao pedido do interventore mediante as condições que adiante vão enumeradas:

1) — As comissões de deficiências seriam dissolvidas e o serviço de policia seria confiado integralmente ao chefe civil, desapeçando a atual delegacia revolucionaria e os seus elementos de emergência que se acham funcionando.

Volto a Delegacia Policia a direção do chefe de policia, dr. Vicente Rios, desse dia em diante, não só não se realizaram novas prisões, como foram postos em liberdade quasi todos os presos politicos, cujo numero atingia algumas centenas.

Em resumo: as prisões foram efetuadas pela policia militar revolucionaria, inteiramente independente e até mesmo hostil a policia civil; os presos foram restituídos a liberdade pelo dr. Vicente Rios e pelo dr. Celidônio Filho, nomeado, este, para tomar, chefe de Delegacia a ser extinta.

Para desmascarar os caluniosos basta um confronto entre as assinaturas das ordens de prisão e as das ordens de soltura.

Uma observação final—de como os democráticos maltrataram elementos do P. R. P. poderão dar testemunho, em breve, mil outros:

1) — O sr. Armando Ferreira da Rocha, ex-chefe de Policia, injustamente ameaçado de prisão pela Policia Revolucionaria e abrigado, durante certo tempo, em casa de exames, na residência do dr. Francisco Morato, presidente do Partido Democrático;

2) — o dr. Rafael Luis, filho do dr. Washington Luis, para cuja proteção o chefe de Policia concedeu salvo-conduto especial ao sr. Gastão Jordão, hoje procurador da Republica e amigo do sr. Plínio Barreto, — o qual não impediu soterrarem os sr. Rafael e o dr. Jordão, inumeros vexames;

3) — o dr. Casper Libero, dono da

A conferencia do desarmamento

Declarações do sr. Macedo Soares a imprensa italiana

Em entrevista concedida à imprensa de Roma, o sr. José Carlos Macedo Soares, chefe da Delegação Brasileira à Conferência do Desarmamento, de Genebra, declarou que defenderá entorçadamente a tese do desarmamento e que o Brasil recebeu e acompanha com a melhor simpatia a iniciativa tomada pelo sr. Benito Mussolini com relação ao cancelamento das dividas de guerra.

O SR. JOÃO NEVES ADIOU A SUA CONFERENCIA SOBRE A CONSTITUINTE

Poderemos informar, diz uma correspondência do Rio, que ha dias houve uma importante conferencia entre os sr. João Neves da Fontoura e Mauricio Cardoso, na qual este, expondo a rapidez com que se preparava a Refrma Eleitoral, ponderou ao sr. João Neves a conveniencia de se evitar qualquer agitação em torno da constituinte. O sr. João Neves, diante de tais ponderações, concordou em adiar para mais tarde a sua anunciada conferencia sobre o assunto e que deveria se realizar em S. Paulo, no Instituto dos Advogados.

Campanha. pró-Constituinte

Um apelo da Associação Commercial de Minas às suas congêneres do país

A Associação Commercial de Minas dirigiu às Associações Comerciais de São Paulo, Pernambuco, Bahia, Ceará, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Vitória, Porto Alegre, Rio Grande do Norte, Paraíba e Amazonas, o seguinte telegrama:

«A Associação Commercial de Minas, que vem desenvolvendo uma campanha para a volta imediata do país ao regime constitucional, por achar indispensável a normalidade da situação economica e financeira do país, faz um apelo veemente às suas distintas congêneres para prestarem sua valiosa colaboração na nobre causa iniciando identico movimento junto às classes conservadoras da. S. dações. Francisco Couto, vice-presidente.»

TESOURO DO ESTADO

Arrecadação efetuada pela Sub-Diretoria de Rendas, até o dia 27 do corrente

EXERCICIO DE 1932.
Do Estado: 47.965.506
Fundo Escolar: 1.428.700
EXERCICIO DE 1931
(Espaço adicional)
Do Estado 6:573.540

A Gazeta, que diariamente redita a infamante acusação, após haver evitado sua prisão graças ao amparo que lhe dispensou o chefe de Policia, por intermédio do dr. José Libero:

4) — E o seguinte episodio: Ao falecido dr. Cardoso de Almeida e ao dr. Luis Fonseca, também ameaçados de prisão, o chefe de Policia, no proposito de lhes evitar uma humilhação inutilizável, fez saber que convinha, por meio de cartas, se declarassem a disposição da Policia. A aceitação da carta equivalia a retribuir a palavra de que eram aquiescentes politicos molestados enquanto cumprissem a promessa. Pois, apenas entregues as cartas à Delegacia Militar Revolucionaria, para que esta subisse das providencias tomadas pelo chefe de Policia, os drs. Cardoso de Almeida e Luis Fonseca... tornaram recolhidos à imigração.

E assim por diante, a título de exemplos pois a enumeração dos favorecidos e amparados pela Policia Civil tornaria paginas e paginas.

Replia, pois, quem quiser e como entender a acusação. De boa fe, honestamente, não o fará, por certo.

E julgue o publico, com a calma, os caluniosos.

O general Flores da Cunha no Rio

AS SUAS DECLARAÇÕES À IMPRENSA
Rio, 27 (República). Chegou ontem de avião o sr. General Flores da Cunha, interventor federal no Rio Grande do Sul.

Conversando com os jornalistas o General Flores da Cunha fez varias declarações importantes. Segundo *O Jornal*, teria ele declarado que veio tratar de negócios administrativos e políticos do seu Estado, principalmente da pecuária, afirmando que o futuro do Rio Grande está no boi e no campo e que a pecuária não dá porcentagens que possam ser desviadas para o bolso dos intermediários.

Fez a seguir o General Flores da Cunha rapidas considerações sobre a constituinte, afirmando:

«—Tudo é uma questão de entendimentos entre as duas correntes e a revolução exige transigências reciprocas em prol da sua grandeza».

O interventor gaúcho pretendo fazer uma rapida estação de aguas, sendo possível que vá a São Paulo e a Belo Horizonte.

A lei eleitoral

Rio, 27 (República).—O projeto de lei eleitoral subiu hoje a sanção do Chefe do Governo Provisório.

Dizem os jornais que, dado o desejo do Governo de apressar a volta do país ao regimen constitucional, é de se prever que a nova lei eleitoral seja sancionada sem demora.

FEIRA DE PRODUTOS E INDUSTRIAS CATARINENSES

Proseguem com muita atividade os preparativos da Feira de Produtos e Industrias Catarinenses, que se realizará em junho vindouro, nesta capital, no Palacio do ex-Congresso do Estado, a praça Getulio Vargas.

Já se acha publicado em folhetos o respectivo Regulamento, estampando nas suas primeiras paginas os *etichês* dos ex-mos srs. General Protomeu de Assis Brasil, interventor Federal, e revmo. D. Joaquim Domingos de Oliveira, Arcebispo Metropolitano, respectivamente presidente de honra e patrono da certamen. São vice presidentes de honra os srs. drs. Candido Ramos, Secretario da Fazenda; Manoel Pedro da Silveira, Secretario do Interior; José da Costa Oellman, prefeito municipal; Neri Kurtz, chefe de policia; Haroldo Pederneras, diretor de Obras Publicas e Cleto Barreto, official de gabinete da interventoria.

Os srs. Euripides de Melo Saravia e H. Mendonça, iniciadores da Feira de Produtos e Industrias Catarinenses, já telegrafaram ao radio-telegrafista Celestino Spinelli, atualmente em Recife, para aplicando o seu invento, iluminar na dia da inauguração o recinto da Exposição, constituindo assim um fato sensacional em tão patriótico certamen.

—O sr. Antonio Taulois de Mesquita foi nomeado representante da Exposição no visinho Estado do Paraná. Os srs. Euripides de Melo Saravia e Antonio Mesquita partirão nestes dias, em procissão da Exposição, para os municípios do norte do Estado. Os dois são do certamen e já receberam a delegação de honra de importância em seus trabalhos em Florianópolis.

Em cumprimento aos dispositivos da Nova Lei das Caixas de Aposentadorias e Pensões, do Decreto n. 20.465 de 1.º de outubro de 1931, a C. Telefonica Catarinense avisa aos seus assinantes que, a partir deste mês de janeiro, todos os recibos de serviços telefonicos vão acompanhados da quitação de prestação de serviço, em benefício dos assinantes.

Virou o omnibus da linha de Lages

Recebemos o seguinte telegrama: «Bom Retiro, 27.—O omnibus da linha de Lages, proximo a Barração, perdeu a direção precipitando-se em um perão de trinta metros de altura. Os passageiros, que eram em numero de oito saíram todos milagrosamente salvos e apenas com pequenas escoriações. Luiz Valente, passageiro».

Feira no Mercado Publico

Teve, ontem, inicio no Mercado Publico a costumada Feira, com a presença de numerosos colonos. Os produtos, aliás em abundancia, expostos foram vendidos por estes preços: Farinha de mandioca, de Barreiros sacco, 15\$000; das Picadas, 12\$ e 10\$000; batatas sacco, 8\$000 e 7\$000; feijão preto, sacco 15\$000; milho, sacco 14\$000; farinha de milho, sacco 12\$000; Amendoim, sacco 14\$000; banana, kilo 2\$000; toucinho, kilo 1\$800; carne de porco, kilo 1\$800; costela de porco, kilo 1\$500; manteiga, kilo 4\$00; linguiça de porco, kilo 3\$000; misturada, 1\$500; frango: 1\$800; galinha, 3\$000; ovos, dúzia 1\$300.

C. Telefonica Catarinense

Em cumprimento aos dispositivos da Nova Lei das Caixas de Aposentadorias e Pensões, do Decreto n. 20.465 de 1.º de outubro de 1931, a C. Telefonica Catarinense avisa aos seus assinantes que, a partir deste mês de janeiro, todos os recibos de serviços telefonicos vão acompanhados da quitação de prestação de serviço, em benefício dos assinantes.

DESPORTOS

Entre os varios cochilos da revisão na nossa cronica de ontem *Confermando uma noticia* ha o seguinte: *Bactos, você tem urrado muito quando é Bactos você tem errao muito*. Retificando, como o fazemos, solicitamos desculpas aos nossos presados leitores e a Bactos.

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redator esportivo da República.

Lastimo imenso a perda do seu, como o meu, preciosissimo tempo na resposta de insidiosa e maligna perfidia de quem malbarata as horas de seu serviço a União em espalhar intrigas pelos cafés.

Lastimo porque a arremetida de segunda-feira pela coluna esportiva da *Patria* foi toda a mim dirigida, afastado que esteja embora ha quasi um mês de idêntica secção da República.

Mas, como em tudo haja o unico interesse de se falar do esporte, inoportuno não será, por certo, a divulgação de um, que reservei ate esta data para o recesso de meu lar.

O Leão da festa

O Palacio apresenta hoje em sua tela a comedia divertidissima da Paramount «O Leão da festa», um film que reúne alguns elementos de alto valor do seu famoso elenco. Não devem perder os apreciadores do bom cinema, um film comedia, como este que não haverá um só espectador que não se ria com as situações verdadeiramente estupidas e inesperadas, de suas cenas humorísticas, cheias daquela naturalidade inimitavel que sempre o distinguio o celebre ator Jack Oakie. O riso é franco, porque franca será a vontade da assistência em rir, porque é preciso rir, diante a comichidade do melhor dos comicos da tela.

Jack Oakie, o principal interprete e com ele trabalha a encantadora e linda estrela Mary Brian, um conjunto admiravel que firmam pela naturalidade do desempenho.

Jack Oakie, o principal interprete de «Leão da Festa»

Nasceu em Sedalia, estado de Missouri. Basta este fato para explicar certa característica da vida de Jack. Ele ouvira dizer Hollywood era «terra de dinheiro» e que o cinema era a maneira mais suave de obter. Ora o Jack sendo pobre e tendo necessidade do «bronge» não teve duvidas: abalou para Hollywood. Os naturaes do estado de Missouri, segundo dizem os americanos são como São Tomé, que só acreditam depois que veem. Jack queria ver de perto para poder con-

Tenho um cãozinho que acode pelo nome de... ora, o nome pouco importa.

Todas as tardes, quando chego de meulabutar quotidiano, vem o cãozinho aos meus pés a suplicar mimos.

Com uma perversidade quasi infantil, colocado o seu canil a altura inatingivel, deixo que meu cãozinho se esfalte em interminaveis arremetidas na esperança de abocanhar um osso que bem a mostra se encontra.

E vezes ha que o cãozinho se enfurece e ameaça morder. Mas, contendo-o a distancia e o tor no inofensivo, mesmo que para isso haja necessidade de um castigozinho.

E, como vê, um esporte economico inocente e cuja pratica, embora discreta se vae generalizando, embora as vezes os *bulis* sejam substituidos por *canzarrões rafeiros*.

Estes, porém, como aqueles, são inofensivos quando contidos a tempo e a distancia.

Sempre ao seu inteiro dispor o amigo certo.

Pedro Medeiros

Ginasio Catarinense

De ordem do Revmo. P. Direto, faço saber aos interessados que a inscrição para o exame de Admissão ao 1.º ano ginásial e para os exames de segunda época far-se-á de 1.º até 15 e de 18 até 29 de Fevereiro, respectivamente.

O exame de admissão será prestado nos dias 26 e 27 de Fevereiro. Os exames de segunda época começarão no dia 8 de Março.

Florianópolis, 28 de Janeiro de 1932.
P. Angelo Contessotto S. J. secretario

tar de cerlo... Com alguma experiencia do sapateado comico dos numeros de «vaudeville» o cinema falado cahiu lhe no regaço, por assim dizer, como uma dadiva dos deuses. O diretor Wesley Rugles deu-lhe a mão, como se diz quando uma pessoa nos ajuda. O resto Jack fez por si mesmo. Sempre a rir, levando a vida na troça ninguém se apercebia de que o galato estava fazendo «pé de meia». Hoje é o Jack um dos artistas «baludos» de Hollywood. Tem dinheiro junto. Certa vez perguntaram-lhe do que ele mais gostava. — De um chegue no qual se diga: Pague-se a Jack Oakie a importancia de... As cifras não vem a céso, quanto mais melhor — respondeu com promtidão o guapo ator comico da Paramount.

Jack Oakie é hoje em dia um dos comediantes mais populares, merce de sua chocante naturalidade, e se a assim continua acabará banqueteiro como outros, porque «monhe não ha de faltar

INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

Realizar-se-á hoje, às 21 horas, na sede provisoria, sessão ordinaria do Instituto dos Advogados de Santa Catarina.

Serão debatidas varias questões de interesse da classe.

VIDA SOCIAL

ANIVERSARIOS

D. Maria Gandra

Por motivo da passagem do seu aniversario natalicio, foi ontem muito cumprimentada a exma. sra. d. Maria da Gloria Oliveira Gandra, viuva do nosso saudoso conterraneo sr. Jovita Gandra.

FAZEM ANOS HOJE

A exma. viuva d. Juvenil Fioravante dos Santos;

—o sr. Francisco de Almeida Machado, proprietario da *Alfaiataria Machado*; —a senhorinha Marina Coutinho, filha do sr. capitão de fragata Manoel Coutinho;

—a senhorinha Cidelma dos Santos Lessa, filha do sr. Archilau Lessa.

—o sr. Erminio Jacques, professor de violino;

—o sr. Roberto Lapages;

—o sr. Pascoal Simoni, do comercio desta praça;

—o sr. An Tolentino de Souza;

Fez anos ontem a exma. sra. d. Angela Zili da Silva, esposa do sr. Manoel F. da Silva, funcionario publico.

PROCLAMAS

No Cartorio do Registro Civil habilitam-se para casar o sr. Raul Adolfo Dees e senhorinha Dorotéa Leisner, filha da exma. viuva d. Ema Maria Leisner.

VIAGJANTES

—Regressou para Araranguá, o sr. Aristides Fernandes, ex-coleitor federal naquele municipio.

Dr. Claribalte Galvão — Da Laguna chegou o sr. dr. Claribalte Galvão, advogado no foro daquela comarca e diretor do nosso brilhante colega *ARAZZO*.

—Está nesta cidade o sr. Manoel José Machado, adjunto do promotor publico da Laguna.

—Several Barreto — Acha-se entre nós o sr. Soveral Barreto, presidente do diretório municipal do P. L. em Imaroi.

CORONEL SEVERIANO MAIA

Regressou para Mafra o sr. coronel José Severiano Maia, prefeito daquele municipio.

DR. FRITZ WEISS

Da Capital da Baía acaba de chegar a esta cidade o sr. dr. Fritz Weiss, que ali fora submeter-se aos exames regulamentares para a revalidação do seu diploma de medico estrangeiro.

Depois de haver feito com raro brilhantismo todos esses exames, volta o dr. Weiss a exercer a sua nobre profissão em Jaraguá, sendo o primeiro profissional estrangeiro residente no Estado que, após a revolução, conseguiu revalidar seu diploma.

Notas catolicas

São Sebastião

Damos a seguir a relação completa dos juizes e mordomos para a festa de São Sebastião, no ano de 1933:

1.º juiz: dr. Neru Ramos; 1a. juiza: sra. Julietta S. de Brito; 2.º juiz: Altamiro Guimarães e 2a. juiza: sra. Delorme Horn Lima.

Mordomos: d. d. Rachel Jaques, Jocelina Boiteux, Otília dos Anjos Carneiro, Edith Trouché Arantes, Teodolinda Silva Conceição, Alda Ferreira da Luz, Francisca Orlino, Beatriz Horn Ferro, Alice Siqueira, Diva Sabino, Izabel Laus Leal, Nadir Carreira, Olga Abel, Alaide Aducci, Dulce Viramento Moritz, Zue Mesquita, Francisca Moellmann, Gloria Schutel, Erna Rosa e Selene Fernandes.

Mordomos: Desembargador Pedro Silva, drs. Abelardo Luz, José da Rocha Ferreira Bastos e Oscar Ramos, des. Erico Torres, Herculo de Freitas, major Lauro Linhares, Hermes Büchele, Onofre de Oliveira, Protensor Pires, Alcides Marques, professor Alfredo Xavier Vieira, Ademar Garcia, major Antonio Marques de Souza, José Fiorenzano, Emanuel Fontes, José Vaz, Orlando Fernandes, Fernando Costa e Manoel de Melo.

Irmeu Livramento e familia, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem a missa de 7.ª dia por alma de sua filha Iracy, que será celebrada na Cathedral, no dia 29 às 7 1/2 horas. Antecipadamente agradecemos a todos que a esse ato comparecerem.

AGRADECIMENTO E MISSA

Maí, irmãos, cunhas e demais parentes da indito-a inesquecível Yelva

Gentil, agradecem a todos que a acompanharam a sua ultima morada e convidam as pessoas de suas relações para assistirem a missa que mandam rezar na Cathedral, no altar de N. S. de Lourdes, a's 7 1/2 horas do dia 30 do corrente, antecipando os seus agradecimentos a's que se dignarem comparecer a esse ato de nossa religião.

C. Telefonica Catarinense

Avissamos mais uma vez aos nossos assinantes que as conferencias inter-municipis, se devem ser pagas no ato de se o respectivo recibo apresentado pelo cobrador e repellidos tambem, que o assinante é responsável por qualquer conferencia realizada pelo seu aparelho.

O nosso cobrador tem ordens de apresentar somente uma vez o recibo de conferencia, mormente quando se trata de assinantes fora do perimetro central e nova conferencia só poderá ser obtida pelo assinante, uma vez resgatado o primeiro recibo, que, si não foi lido o pagamento ao ser apresentado pelo cobrador, encontra-se, então, em nossa Tesouraria a 15 de Novembro de 1932.

CINE-PALACE

Empresa Cinematografica—«Macuco»

EM FEVEREIRO

Mulheres gostam dos Brutos
Com. George Bancroft e Mary Astor
Paramount

HOJE - às 8,15 em ponto - HOJE

Preços: 2\$500 e 1\$500

O Leão da Festa

Um film feito pelo sistema movietone... e o movietone do PALACE está em perfeito estado, reproduzindo admiravelmente todos os sons do film

O Leão da Festa

com:
JACK OAKIE, o rei do riso e MARY BRIAN, a linda creatura de olhos e cabelos pretos, que seduzem

4 complementos sonoros 4

Um drama alegre
Compositor louco
Janette
Voz do mundo

Musical
Musical
Canto
Jornal

11 duplas partes de sucesso 11

EM FEVEREIRO

Um drama de amor, baseado numa lenda da POLYNESIA

TABU

Uma obra do grande diretor Murnau - Paramount

Sabado - às 8,15 em ponto

O MELHOR DA VIDA

Um film perfeito em tudo. - Produção Paramount, com a direção de D'Abadie D'Arrast

com interpretação de

NANCY CARROLL

a linda e querida ruiva dos bons films

Este film é feito para justificar os roubos de paixão que sofre a garota ruiva da Paramount, avança às vezes a extremos extraordinários, chega a lances impressionantes, mas sempre, em toda a sua encenação, um drama agradável de ser visto e feito para impressionar aos espíritos elevados. Ao lado de Nancy, aparece o estupendo ator Friedrich Marsh, artista famoso no mundo



EM FEVEREIRO

Indicadora do Cinema

E' um film que não precisa reclames - Produção super Paramount, com: CLARA BOW e ETUART ERWIN

EM FEVEREIRO

Um film de suprema alegria

Monte Carlo

Uma verdadeira joia cinematografica, musicada e cantada, da Paramount com:

JEANETTE MAC DODALD

O IDOLO dos palcos londrinos e ela, a encantadora mulher de carnes rosas e sorrisos alegres de manhã do sol fazem da realização de Ernesto Lubitch, uma obra transbordante de alegria, picaresca e sugestiva como então ainda não houve. Com este film, mais uma vez prova a PARAMOUNT que no Cinema falante pode haver arte, e arte finíssima.

EM FEVEREIRO

A Princesa Rubra

Ela o enlaça em seus braços nus, roliços e perfumados... Ele vai chamar a policia mas... E assim, num realismo que empolga, veremos a formidável super-sonora da UFA, apresentado pela PARAMOUNT

GERDA MAURUS e GUSTAVO FROELICH

EM FEVEREIRO

Belíssima. Formidável

Rainha de Copas

Com: Charles Ruggles e Ginger Rogers
Paramount

EM FEVEREIRO

Toca a musica

Mais uma linda opereta da Warner First, toda cantada, dançada com dialogos, musica e com cenas coloridas.

BETTY COMPSOM — SALLY O'NEIL

EM FEVEREIRO

Outras grandes produções da

! ? !

AVISO

VIRGILIO MOURA & CIA. LTDA., avisa aos seus fregueses que já se acham à venda, na gerencia do Café Java e em mão dos encarregados da entrega, da AGUA IMPERATRIZ domicílio, os blocos de 50 a 100 vales para o pagamento da agua distribuída em seu caminhão.

Esses blocos, que sofreram em seu preço um desconto de 10%, foram instituídos para facilitar aos fregueses o pagamento da agua.

Professor José Warken

LENTE DO GYMNASIO CATARINENSE, RECOMEÇARÁ NO DIA 1º DE FEVEREIRO AS AULAS PARTICULARES. ABRE-SE IGUALMENTE UM CURSO DE PREPARAÇÃO AOS EXAMES DE 2ª. EPOCA A REALIZAR-SE EM MARÇO PROXIMO.

Informações - Rua Esteves Junior, 57

Telefone 345

Guarda-Livros Práticos

A Escola Prática de Comercio, estabelecimento de ensino comercial fiscalizado pelo Governo Federal, e que funciona no Palácio da Prefeitura Municipal (sobraído), nesta Capital, acaba de receber da Superintendência do Ensino Commercial (Ministerio da Educação e Saúde Publica) os pontos e instruções para os exames de **GUARDA-LIVROS PRATICOS**, de acordo com o art. 55 do Decreto nr. 20.158, de 30 de junho de 1931.

A Escola fornecerá aos interessados todos os esclarecimentos. Durante o periodo de férias as informações deverão ser solicitadas aos professores José J. Brasil e Orlando Brasil, à rua Conselheiro Mafra nrs. 132 ou 81.

Editai

O cidadão Roberto Pedrini, primeiro suplente, no exercício do cargo de Juiz de Direito da Comarca de Cruzeiro, Estado de Santa Catarina, na firma da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou dele noticia tiverem que pelo dr. Euribaldo Dutra Vilela, como procurador de Alberto Schmitt, me foi dirigida a petição do teor seguinte:

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Cruzeiro.

Alberto Schmitt, por seu bastante procurador, ni instrumento procuratório anexo, vem dizer e requerer a V. S., o seguinte:

Que por diversos instrumentos, contra-á, com o sr. José Petry, residente neste município, a colonização de terras pertencentes ao requerente e situadas neste município e nos de Campos Novos e Porto União, neste Estado; Que o prazo de tais contratos findou-se, inclusive a respectiva prorrogação, a vista de junho do ano de mil novecentos e trinta e um; Que, em virtude disso, o requerente, por telegramas autenticados, conforme certidão junta, sob no. 1, dirigidos aos notários e escrivães daqueles municípios e ao p.ºrio José Petry, expedida da estação de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, a 1º de junho daquele ano, revogou as procurações que lhe outorgara, para os negócios inerentes daquelas terras: Que apesar de insistentes convites dirigidos, pelo requerente, Alberto Schmitt, a José Petry, para vir prestar suas contas, este não cumpriu esse dever, o que obrigou o requerente a promover, contra o aludido José Petry, uma acção ordinária de prestação de contas, que corre, no fôro da referida cidade de Porto Alegre, fôro juridico de eleição, conforme faz certo a certidão passada pelo respectivo escrivão e, ora, junta a este requerimento; doc. sob no. 2; Que, porém, o mesmo José Petry, réu naquela acção, com o intuito visível de prejudicar

nos negócios da empresa de terras e colonização de Alberto Schmitt, tem, entre outras manobras ilícitas, espalhado, profusamente, naquelles referidos municípios, boletins, conforme o documento anexo, sob o no. 3, nos quaes procura lançar a desconfiança no espirito publico, com o unico escopo de prejudicar os negócios de terras do suplicante, e, além disso, tirar, ele, José Petry, proveito para as empresas de que é actual gerente, conforme se evidencia da nota n.º 1 S., que se lê, no final dos aludidos boletins: Que, além disso, José Petry, usando das poucações que foram revogadas, está praticando atos prejudiciais aos direitos e interesses do requerente, Alberto Schmitt; Que, portanto, para salvaguarda-los, quer Alberto Schmitt lavrar um protesto judicial contra todos aqueles atos de José Petry, e, bem assim, protestar haver, oportunamente, a indenização de lucros cessantes e danos emergentes delles decorrentes, para o que pede se dignem, V. S. de mandar tomar por termo esse seu protesto, sendo de tudo intimados o aludido réo José Petry e terceiros desconhecidos, que, porventura com ele tenham ou venham a contratar negocios inerentes aos contratos e procurações já revogadas e acima

referidos, devendo aquile, que reside neste município, ser intimado pessoalmente, e os demais por edital, afixado no lugar do costume e publicado no jornal official em Florianópolis, Capital deste Estado. Pedre, ainda, que, praticadas essas diligencias, sejam ao autos entregues ao suplicante, independentemente de traslado, E. E. D. (sobre dois mil réis em estampilhas deste Estado, está.) Cruzeiro, 19 de Janeiro de 1932. P. p. (ass.) E.

Dutra Vilela. E sendo deferida a dita petição e preenchidas as formalidades legais, o requerente assinou o termo de protesto do suplicante, praticados por José Petry, tudo nos termos da sua petição de fls. que fica a fazer parte integrante do presente protocolo. Do que para con-

Oferta Especial

A titulo de propaganda do **Pó de Arroz Lanegre**, o **Bazar Azul** ofertará uma caixa do mesmo, a todos os freguezes que comprarem de Rs. 10\$000 para acima. Aproveitem a oportunidade, pois é por pouco dias. Grande variedade de todos os artigos.

Bazar Azul

RUA FELIPE SCHMIDT, 21

FLORIANOPOLIS

MAJESTIC HOTEL

TRATAMENTO DE 1ª. ORDEM

Banhos quentes e frios

Agua encanada em todos os quartos

O Melhor Hotel

Ruas Conselheiro Mafra e Trajano

Florianópolis—SANTA CATARINA

o município de Cruzeiro, Estado de Santa Catarina, em meu cartório, perante mim, escrivão interino abaixo nomeado, aqui compareceu o Dr. Euribaldo Dutra Vilela e por ele foi dito que, como procurador de Alberto Schmitt, nos autos de protesto que requereu contra José Petry, neste Juízo, vinha assinar o presente protesto para garantia e resalva dos seus direitos, por ter o dito José Petry, como procurador do protestante, deixado de cumprir o que contratara com o mesmo e dois. Em, José Waldomiro Silveira, escrivão interino, o datilografado e subscrito. (sobre dois mil réis em estampilhas deste Estado, ve-se.) Cruzeiro do Sul, 20 de Janeiro de 1932. (ass.) Roberto Pedrini, 1º Suplente em exercício. Está conforme. O escrivão interino

José Waldomiro Silva

GOVERNO DO ESTADO

Decreto N. 1

O General Ptolomeu de Assis Brasil Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso das suas atribuições e considerando que pela cláusula 2a. do contrato firmado entre o Estado e Arcangelo Bianchini, em 14 de agosto do ano p. findo, para a conclusão das obras do porto de Laguna, ficou o Governo obrigado a elevar a taxa de cais cobrada pelo dito porto e pelo de Imbituba, a contar de 1932, de sorte que a sua renda atinja anualmente a soma de 100.000\$000, considerando que a média da renda da dita taxa, no ultimo triênio foi de Rs. 38.240\$763;

DECRETA:

Art. 1. Fica alterada da maneira abaixo discriminada a tabela fixada pela lei n. 735, de 29 de agosto de 1907, referente a taxa criada pela lei n. 454, de 29 de setembro de 1900, somente quanto aos portos de Laguna e de Imbituba.

Barrica vasia	\$060
Idem cheia	\$300
Barricão ou bocô	\$600
Bordaleza	\$900
Caixa de querosen	\$120
Caixa vasia	\$030
Caixa de vinho do Porto ou semelhantes	\$300
Caixa de sabão	\$030
Caixa de vela de sebo	\$060
Caixa de vela stearina	\$300
Caixa de folhas de flandres	\$150
Caixa de polvilho	\$300
Caixa de banha até tres (3) latas grandes	\$300
Caixa de banha com latas pequenas até 60 quilos	\$300
Caixa de taboinhas	\$600
» meias	\$300
Caixão	\$500
Caixote	\$600
Cesto de carne ou salame	\$030
Couro — 1.º um	\$080
Decimés ch.Us	\$150
» vasos	\$030
Enxada, pás, picaretas, alvões e reolos por duzia	\$300
Engratado grande de mais de um metro cubico	\$600
Engratado pequeno, até um metro cubico	\$300
Fardo de xarque	\$300
Fardo pacote de fazendas	\$600
Ferro em fexe ou barras, por duzia	\$180
Fogareiros e chapas de ferro, por duzia	\$500
Garrações e outros vasilhames semelhantes, por duzia	\$600
Gigo	\$600
Jacá com carne	\$150
Lingua de chumbo	\$090
Meio saco de farinha de trigo	\$120
Panella ou qualquer outra louça de ferro — por duzia	\$600
Pipa cheia	\$500
Pipa vasia	\$300
Pranchão	\$90
Paus de prumo, pernas de serra, moirões, sarrafos e caibros — por duzia	\$180
Quintos chelos	\$300
Idem vasos	\$060
Quarto de saco de farinha de trigo	\$060
Rolo de arame	\$120
Sacos vasos — por too	\$300
Saco de farinha de mandioca, de farinha de milho e de amendoim	milho, \$120
Saco de feijão, de goma, de arroz, de tapioca, de assucar e fardo de pluma, de crina e de chifres	\$240
Saco de café	\$600
Saco de sal	\$120
Taboado de qualquer qualidade — taboa	\$120
Volumes não especificados	\$300

Art. 2. A presente tabela entrará em vigor na data do presente decreto.

Art. 3. Revogam-se as disposições em contrario. Palacio do Governo, em Florianopolis, 26 de janeiro de 1932.

PTOLOMEU DE ASSIS BRASIL
Candido de Oliveira Ramos

RESOLUÇÃO N. 1325
O Dr. Manoel Pedro Silveira, Secretario d'Estado dos Negocios do Interior e Justiça, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo Exmo. Sr. General Interventor Federal no Estado de Santa Catarina,

RESOLVE: ratificar para Emilio Cristiano e José Barrichello e não Emilio Cristiano e João Barrichello, conforme foi publicado, os nomes do Juiz Districtal e Suplente do Distrito d'São Bento, da comarca de Cruzeiro, nomeados pela resolução n. 1265, datada de 2 do corrente mez.

Palacio do Governo em Florianopolis, 23 de janeiro de 1932.
Manoel Pedro Silveira
Candido de Oliveira Ramos

RESOLUÇÃO N. 1326
O Dr. Manoel Pedro Silveira, Secretario d'Estado dos Negocios do Interior e Justiça, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo

Exmo. Sr. General Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, tendo em vista o que prescreve o § 6.º art. 1.º do Decreto n. 103, de 7 de outubro de 1901 e de acordo com a proposta do Comandante Geral da Força Publica, contida em officio n. 97, de 21 do corrente mez,

RESOLVE: nomear, a pedido, Fernando Rodrigues Lisboa de membro do Conselho Consultivo do Municipio de Lages e nomear, em substituição, o dr. Carmo José de Azevedo, na conformidade do disposto no Decreto n. 20.348, de 29 de agosto de 1931.

Palacio do Governo, em Florianopolis, 23 de janeiro de 1932.
Manoel Pedro Silveira
Candido de Oliveira Ramos

RESOLUÇÃO N. 1327
O Dr. Manoel Pedro da Silveira, Secretario d'Estado dos Negocios do Interior e Justiça, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo

TESOURO DO ESTADO DE SANTA CATARINA Movimento da Tesouraria, em 27 de janeiro de 1932

EXERCICIO DE 1931

RECEBIMENTOS

SALDO RECOLHIDO 132.014\$963
Saldo anterior 415.956\$128

547.971\$091

PAGAMENTOS

SECRETARIA DO INTERIOR
DESPESA FIXA

Vencimentos do funcionalismo do mez de dezembro p. findo pagos em cheques

DESPESA VARIÁVEL
Albano Ennes, fornecimentos feitos a diversas repartições

Atary Tupy de Campos, quantativo que fez João Alago, gratificação de Novembro e dezembro de 1931, como 1.º suplente, em exercicio de Juiz de Direito de Cascalhas

Secretaria da Fazenda
DESPESA VARIÁVEL

João Jacob Walter, diarias de lançamento da Coletoria de Porto União

Juros de apolices e bonus de 1931

19.746\$300
528.224\$791
547.971\$091

528.224\$791
6.470\$14500

7.003.839\$491

528.224\$791
6.470\$14500

7.003.839\$491

528.224\$791
6.470\$14500

7.003.839\$491

528.224\$791
6.470\$14500

7.003.839\$491

528.224\$791
6.470\$14500

7.003.839\$491

528.224\$791
6.470\$14500

7.003.839\$491

528.224\$791
6.470\$14500

7.003.839\$491

528.224\$791
6.470\$14500

7.003.839\$491

528.224\$791
6.470\$14500

7.003.839\$491

528.224\$791
6.470\$14500

7.003.839\$491

528.224\$791
6.470\$14500

7.003.839\$491

528.224\$791
6.470\$14500

7.003.839\$491

528.224\$791
6.470\$14500

7.003.839\$491

528.224\$791
6.470\$14500

7.003.839\$491

528.224\$791
6.470\$14500

7.003.839\$491

528.224\$791
6.470\$14500

7.003.839\$491

528.224\$791
6.470\$14500

7.003.839\$491

528.224\$791
6.470\$14500

7.003.839\$491

528.224\$791
6.470\$14500

7.003.839\$491

528.224\$791
6.470\$14500

7.003.839\$491

RESOLUÇÃO N. 1330

O Doutor Manoel Pedro da Silveira, Secretario d'Estado dos Negocios do Interior e Justiça, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo Exmo. Sr. General Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, de acordo com o Decreto n. 170, de 5 de novembro de 1931,

RESOLVE:

nomear Ricardo Silva Junior para exercer o cargo de Adjunto do Promotor Publico da Comarca de Rio do Sul.

Palacio do Governo, em Florianopolis, 23 de janeiro de 1932.

Manoel Pedro Silveira
Candido de Oliveira Ramos

RESOLUÇÃO N. 1331

O Doutor Manoel Pedro da Silveira, Secretario d'Estado dos Negocios do Interior e Justiça, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo Exmo. Sr. General Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, de acordo com o Decreto n. 170, de 5 de novembro e art. 40, do Decreto n. 157, de 19 de dezembro ambos de 1931,

RESOLVE:

nomear os cidadãos abaixo indicados para exercerem, por um quadriênio, nos respectivos distritos da comarca de S. Francisco os cargos de Juizes Distritais e Suplentes:

PARATI
Juiz Districtal: Javanel Pereira Walter
Suplente: Pedro da Costa Pinheiro.

ITAPOCU
Juiz Districtal: Antonio Macario Braga
Suplente: Hercilio Rosa.

BARRA VELHA
Juiz Districtal: Francisco Vitor Gomes
Suplente: Pedro Alcântara de Freitas.

Palacio do Governo em Florianopolis, 23 de janeiro de 1932.

Manoel Pedro Silveira
Candido de Oliveira Ramos

RESOLUÇÃO N. 1332

O Doutor Manoel Pedro da Silveira, Secretario d'Estado dos Negocios do Interior e Justiça, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo Exmo. Sr. General Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, de acordo com o Decreto n. 170, de 5 de novembro e art. 40, do Decreto n. 157, de 19 de dezembro ambos de 1931,

RESOLVE:

nomear os cidadãos abaixo indicados para exercerem, por um quadriênio, nos respectivos distritos da comarca de S. Francisco os cargos de Juizes Distritais e Suplentes:

PARATI
Juiz Districtal: Javanel Pereira Walter
Suplente: Pedro da Costa Pinheiro.

ITAPOCU
Juiz Districtal: Antonio Macario Braga
Suplente: Hercilio Rosa.

BARRA VELHA
Juiz Districtal: Francisco Vitor Gomes
Suplente: Pedro Alcântara de Freitas.

Palacio do Governo em Florianopolis, 23 de janeiro de 1932.

Manoel Pedro Silveira
Candido de Oliveira Ramos

RESOLUÇÃO N. 1333

O Doutor Manoel Pedro da Silveira, Secretario d'Estado dos Negocios do Interior e Justiça, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo Exmo. Sr. General Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, de acordo com o Decreto n. 170, de 5 de novembro e art. 40, do Decreto n. 157, de 19 de dezembro ambos de 1931,

RESOLVE:

nomear os cidadãos abaixo indicados para exercerem, por um quadriênio, nos respectivos distritos da comarca de S. Francisco os cargos de Juizes Distritais e Suplentes:

PARATI
Juiz Districtal: Javanel Pereira Walter
Suplente: Pedro da Costa Pinheiro.

ITAPOCU
Juiz Districtal: Antonio Macario Braga
Suplente: Hercilio Rosa.

BARRA VELHA
Juiz Districtal: Francisco Vitor Gomes
Suplente: Pedro Alcântara de Freitas.

Palacio do Governo em Florianopolis, 23 de janeiro de 1932.

Manoel Pedro Silveira
Candido de Oliveira Ramos

RESOLUÇÃO N. 1334

O Doutor Manoel Pedro da Silveira, Secretario d'Estado dos Negocios do Interior e Justiça, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo Exmo. Sr. General Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, de acordo com o Decreto n. 170, de 5 de novembro e art. 40, do Decreto n. 157, de 19 de dezembro ambos de 1931,

RESOLVE:

nomear os cidadãos abaixo indicados para exercerem, por um quadriênio, nos respectivos distritos da comarca de S. Francisco os cargos de Juizes Distritais e Suplentes:

PARATI
Juiz Districtal: Javanel Pereira Walter
Suplente: Pedro da Costa Pinheiro.

ITAPOCU
Juiz Districtal: Antonio Macario Braga
Suplente: Hercilio Rosa.

BARRA VELHA
Juiz Districtal: Francisco Vitor Gomes
Suplente: Pedro Alcântara de Freitas.

Palacio do Governo em Florianopolis, 23 de janeiro de 1932.

Manoel Pedro Silveira
Candido de Oliveira Ramos

RESOLUÇÃO N. 1335

O Doutor Manoel Pedro da Silveira, Secretario d'Estado dos Negocios do Interior e Justiça, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo Exmo. Sr. General Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, de acordo com o Decreto n. 170, de 5 de novembro e art. 40, do Decreto n. 157, de 19 de dezembro ambos de 1931,

RESOLVE:

nomear os cidadãos abaixo indicados para exercerem, por um quadriênio, nos respectivos distritos da comarca de S. Francisco os cargos de Juizes Distritais e Suplentes:

PARATI
Juiz Districtal: Javanel Pereira Walter
Suplente: Pedro da Costa Pinheiro.

ITAPOCU
Juiz Districtal: Antonio Macario Braga
Suplente: Hercilio Rosa.

BARRA VELHA
Juiz Districtal: Francisco Vitor Gomes
Suplente: Pedro Alcântara de Freitas.

Palacio do Governo em Florianopolis, 23 de janeiro de 1932.

Manoel Pedro Silveira
Candido de Oliveira Ramos

alicados para exercerem, por um quadriênio, nos respectivos distritos da comarca de S. Francisco os cargos de Juizes Distritais e Suplentes:

PARATI
Juiz Districtal: Javanel Pereira Walter
Suplente: Pedro da Costa Pinheiro.

ITAPOCU
Juiz Districtal: Antonio Macario Braga
Suplente: Hercilio Rosa.

BARRA VELHA
Juiz Districtal: Francisco Vitor Gomes
Suplente: Pedro Alcântara de Freitas.

Palacio do Governo em Florianopolis, 23 de janeiro de 1932.

Manoel Pedro Silveira
Candido de Oliveira Ramos

RESOLUÇÃO N. 1336

O Doutor Manoel Pedro da Silveira, Secretario d'Estado dos Negocios do Interior e Justiça, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo Exmo. Sr. General Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, de acordo com o Decreto n. 170, de 5 de novembro e art. 40, do Decreto n. 157, de 19 de dezembro ambos de 1931,

RESOLVE:

nomear os cidadãos abaixo indicados para exercerem, por um quadriênio, nos respectivos distritos da comarca de S. Francisco os cargos de Juizes Distritais e Suplentes:

PARATI
Juiz Districtal: Javanel Pereira Walter
Suplente: Pedro da Costa Pinheiro.

ITAPOCU
Juiz Districtal: Antonio Macario Braga
Suplente: Hercilio Rosa.

BARRA VELHA
Juiz Districtal: Francisco Vitor Gomes
Suplente: Pedro Alcântara de Freitas.

Palacio do Governo em Florianopolis, 23 de janeiro de 1932.

Manoel Pedro Silveira
Candido de Oliveira Ramos

RESOLUÇÃO N. 1337

O Doutor Manoel Pedro da Silveira, Secretario d'Estado dos Negocios do Interior e Justiça, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo Exmo. Sr. General Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, de acordo com o Decreto n. 170, de 5 de novembro e art. 40, do Decreto n. 157, de 19 de dezembro ambos de 1931,

RESOLVE:

nomear os cidadãos abaixo indicados para exercerem, por um quadriênio, nos respectivos distritos da comarca de S. Francisco os cargos de Juizes Distritais e Suplentes:

PARATI
Juiz Districtal: Javanel Pereira Walter
Suplente: Pedro da Costa Pinheiro.

ITAPOCU
Juiz Districtal: Antonio Macario Braga
Suplente: Hercilio Rosa.

BARRA VELHA
Juiz Districtal: Francisco Vitor Gomes
Suplente: Pedro Alcântara de Freitas.

Palacio do Governo em Florianopolis, 23 de janeiro de 1932.

Manoel Pedro Silveira
Candido de Oliveira Ramos

RESOLUÇÃO N. 1338

O Doutor Manoel Pedro da Silveira, Secretario d'Estado dos Negocios do Interior e Justiça, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo Exmo. Sr. General Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, de acordo com o Decreto n. 170, de 5 de novembro e art. 40, do Decreto n. 157, de 19 de dezembro ambos de 1931,

RESOLVE:

nomear os cidadãos abaixo indicados para exercerem, por um quadriênio, nos respectivos distritos da comarca de S. Francisco os cargos de Juizes Distritais e Suplentes:

PARATI
Juiz Districtal: Javanel Pereira Walter
Suplente: Pedro da Costa Pinheiro.

ITAPOCU
Juiz Districtal: Antonio Macario Braga
Suplente: Hercilio Rosa.

BARRA VELHA
Juiz Districtal: Francisco Vitor Gomes
Suplente: Pedro Alcântara de Freitas.

Palacio do Governo em Florianopolis, 23 de janeiro de 1932.

Manoel Pedro Silveira
Candido de Oliveira Ramos

RESOLUÇÃO N. 1339

O Doutor Manoel Pedro da Silveira, Secretario d'Estado dos Negocios do Interior e Justiça, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo Exmo. Sr. General Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, de acordo com o Decreto n. 170, de 5 de novembro e art. 40, do Decreto n. 157, de 19 de dezembro ambos de 1931,

RESOLVE:

nomear os cidadãos abaixo indicados para exercerem, por um quadriênio, nos respectivos distritos da comarca de S. Francisco os cargos de Juizes Distritais e Suplentes:

PARATI
Juiz Districtal: Javanel Pereira Walter
Suplente: Pedro da Costa Pinheiro.

ITAPOCU
Juiz Districtal: Antonio Macario Braga
Suplente: Hercilio Rosa.

BARRA VELHA
Juiz Districtal: Francisco Vitor Gomes
Suplente: Pedro Alcântara de Freitas.

Palacio do Governo em Florianopolis, 23 de janeiro de 1932.

Manoel Pedro Silveira
Candido de Oliveira Ramos

RESOLUÇÃO N. 1340

O Doutor Manoel Pedro da Silveira, Secretario d'Estado dos Negocios do Interior e Justiça, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo Exmo. Sr. General Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, de acordo com o Decreto n. 170, de 5 de novembro e art. 40, do Decreto n. 157, de 19 de dezembro ambos de 1931,

RESOLVE:

nomear os cidadãos abaixo indicados para exercerem, por um quadriênio, nos respectivos distritos da comarca de S. Francisco os cargos de Juizes Distritais e Suplentes:

PARATI
Juiz Districtal: Javanel Pereira Walter
Suplente: Pedro da Costa Pinheiro.

ITAPOCU
Juiz Districtal: Antonio Macario Braga
Suplente: Hercilio Rosa.

BARRA VELHA
Juiz Districtal: Francisco Vitor Gomes
Suplente: Pedro Alcântara de Freitas.

A' Loteria do Estado de Santa Catarina é ouro sobre o Azul porque é uma fonte de riqueza para o publico e de beneficios para o Estado

A mais acreditada e a que mais vende em todo Brasil contribue para Santa Catarina com a elevada soma de 6.040:000\$ em 5 an s

ESTRAÇÕES EM FEVEREIRO DE 1932

QUARTA-FEIRA 3	100:000\$	
10	100:000\$	Por 15\$000
QUINTA-FEIRA 17	100:000\$	
QUARTA-FEIRA 24	100:00 0\$	

5 VANTAGENS

—DA— LOTERIA DE SANTA CATARINA

- 1a) Concorre com 1.208:000\$ 0 para o Tesouro—isto é, com quasi 7% da arrecadação total do Estado.
- 2a) É uma Loteria honesta, fiscalizada e garantida pelo Governo.
- 3a) É explorada pela mesma Companhia que vende, no Brasil todo a popular LOTERIA DOS POBRES, do Estado do Rio.
- 4a) Desde o inicio vem beneficiando inumeras pessoas, tornando-se por isso, cada vez mais preferida.
- 5a) É protegida, verdadeiramente, por SANTA CATARINA, a milagrosa SANTA de FLORIANÓPOIS.

Quarta-feira 100:000\$ por 15\$000

PLANO POPULAR

Concessionaria: Companhia Integridade Fluminense
de em Niteroi, filial em Florianopolis a rua Conselheiro Mafra n. 9

Cine Teatro Centro Popular

O MAIS HIGIENICO, ELEGANTE, CONFORTAVEL E PREFERIDO PELA ORDEM E RESPEITO

Hoje ~ 28 de Janeiro

A's 8 1/2 horas:

Fox News n. 42

Esposas de Medicos

Fornidável produção da Fox - Uma interpretação admiravel de Warner Baxter e Joan Bennett, dois nomes que por si só recomendam um filme. Warner Baxter, o artista supremo, a mais bela expressão de romance, brilha nesta película!

Uma encantadora película, que tanto agradou na sua primeira exhibição!

UM FILME DE GRANDE VALOR

Entre o dever de medico e de marido

PREÇOS 3\$000 E 2\$000

Domingo

Coração de ouro

Coração de ouro da UNIVERSAL é a terceira grande película de Francis Dane este ano. Interpretando o papel de Faire Breen, filha da milionaria, a linda e simpática figura de Dane, produz um dos seus mais interessantes trabalhos sob a direção de James Flood.

Uma das mais belas películas da temporada. Enredo forte e fascinante pela atuação dos artistas. Film em 8 partes, falado, com telreiros intercalados.

Elenco-May Robson, James Hall, Lawrence Gray, Francis Dane, Edmund Bresse, Lillian Harmer, Lean Winslow e Elnor Flynn

BREVE a FOX nos apresentará

Sofrer é da vida

Sentimental filme dedicado á mocidade!

O que ha no mundo
que não seja sofrer?

Interpretação de:

Edmund Lowe o querido do belo sexo.

Mae Clark outra revelação adoravel

Dois nomes consagrados !

BREVE

Perdição

Mary Nolan e Owen Moore

Figuram nesta estupenda película de amor da
UNIVERSAL

Um film arrebatador

e empolgante!

JUNHO

DE

1932

Grande Feira de Produtos e Industrias Catarinenses

Patrocinada pelo Governo do Estado — PALACIO DO CONGRESSO

INFORMAÇÕES: -- COMMISSARIADO GERAL -- AV. RIO BRANCO N. 63 -- END. TELEG. FEIRA

Caixa postal 115

FLORIANOPOLIS

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Movimento Marítimo

PORTO DE FLORIANOPOLIS

Serviço de passageiros e de cargas

PARA O NORTE

Paquete ITAGIBA sahirá a 1 de Fevereiro para:
Itajaí
São Francisco
Paranaguá
Antonino
Santos
São Sebastião
Rio de Janeiro
Vitoria
Ilheus
Bahia e Aracajú

PARA O SUL

Paquete ITAPURA sahirá 30 do corrente para:
Imbituba
Rio Grande
Pelotas
Porto Alegre

Paquete ITAPACY sahirá 28 do corrente para:
Itajaí
Paranaguá
Antonino
Santos
São Sebastião
Rio de Janeiro

Paquete ITAIPAVA sahirá a 31 do corrente para:
Imbituba

FRETE DE CARGUEIRO

FRETE DE CARGUEIRO

AVISO:

Recebe-se carga e encomendas até a véspera da saída dos paquetes. Atende-se passagens no dia da saída dos paquetes, á vista do atestado de vaccina. A bagagem de bordo, deverá ser entregue nos Armazens da Companhia, na véspera da saída dos paquetes, até ás 17 horas para ser conduzida gratuitamente para bordo em barcações especiais.

PARA MAIS INFORMAÇÕES COM O AGENTE

J. Santos Cardoso
Rua Conselheiro Mafra-33 Tel. 1250-End. Tel. Costeira

Empresa N. de Navegação Hoepcke

TRANSPORTE RAPIDO DE PASSAGEIROS E DE CARGAS COM OS PAQUETES

CARL HOEPCKE, ANNA e MAX

SAHIDAS MENSAES DE SEUS VAPORES DO PORTO DE FLORIANOPOLIS

Linha FLORIS—RIO DE JANEIRO escalando por Itajaí, S. Francisco e Santos.	Linha FLORIS—PARANAGUA escalando por Itajaí e São Francisco.	Linha FLORIANOPOLIS LAGUNA
Paquete «CARL HOEPCKE» dia 1. Paquete «ANNA» dia 9. Paquete «CARL HOEPCKE» dia 16. Paquete «ANNA» dia 23. Sahidas ás 7 horas da manhã	Paquete «MAX» dias 6 e 23 Sahidas ás 22 horas	Paquete «MAX» dias 2, 12, 17 e 27 Sahidas ás 21 horas.

AVISO Todo o movimento de passageiros e cargas é feito pelo trapiche Rita Maria PASSACENS: Em vista da grande procura de accommodações em nossos vapores communicamos aos srs. interessados que só assumiremos compromisso com commodo dos reservados, até ao meio dia da saída dos nossos vapores.

EMBAQUE: Para facilidade do serviço só daremos ordem de embarque ao meio dia da saída dos nossos vapores—passagens, fretes, ordem de embarque e demais informações, com os proprietarios

Carlos Hoepcke S. A.

Casa da Sorte

Agencia de loterias em geral

A mais antiga Casa Lotérica de FLORIANOPOLIS

e a que de fato tem vendido maior numero de sortes.

Atende pedidos para o interior, mediante remessa em vale postal ou em carta registrada com valor declarado. Remete pontualmente as listas, logo após as extrações.

Não vacilem
Dirijam-se a Manoel Silveira—CASA DA SORTE
Rua Trajano, 12—FLORIANOPOLIS

1.548

É numero do novo telefone do escritório do dr.

Pedro de Moura Ferro
ADVOGADO
Rua Trajano, 10

Compre-se

UMA CASA

Até oito centos

Informações na gerencia deste jornal

Confeitaria Chiquinho

Grande sortimento de conservas nacionais e estrangeiras, vinho tinto e branco de mesa, inclusive o famoso vinho de Urussanga, e toda especie de bebida fina.

Sorvete em geral

Restaurante **Cruzeiro do Sul**, frequentado pela elite Catarinense e forasteiros de fino gosto.

À noite, os nossos habites delicias-se ao som da mavisia Orchestra Freyeseben-Barbosa, ap'audidos musicista catarinenses.

Isidoro Ferrari

Rua Felip Schmidt N. 10 Esquina da Rua Trajano — Telefone 1194

Cia. de Navegação Lloyd Brasileiro

AGENCIA DE FLORIANOPOLIS

End. telegr.—Directoria-Dyotil—Agencias-Naveloyd
Codigo A. B. C. 5a. ed.—Bentley—Westert e n'ou—Particular—Mascotte

VAPORES ESPERADOS DO NORTE E SUL

Paquete Pará: Chegará do norte no dia 30 do corrente saindo no mesmo dia para os portos de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre. Recebe cargas, encomendas, valores e passageiros.

Annibal Benevol: Chegará do sul no dia 1.º de Fevereiro p. vindouro saindo no mesmo dia a tarde para os portos de Paranaguá, Santos, e Rio de Janeiro. Recebe cargas, encomendas, valores, e passageiros.

Agencia da Cia. de Navegação Lloyd Brasileiro em Florianópolis, 13 de Janeiro de 1932.

O agente
Heitor Bum

Aviso importante

Avisa-se a quem interessar possa que esta Agencia está autorizada a conceder o abatimento de 40 oio nas passagens de ida e volta a quem desejar assistir a Feira de Amostras a se realizar em Porto Alegre, no proximo mês de Março vindouro, bem como o abatimento de 50 oio no frete de mostruários que se destinarem a aquele certamen, dentro do prazo improrrogavel, de 60 dias. Tambem será concedido o mesmo abatimento de 40 oio nas passagens de ida e volta a quem quizer ir a Capital da Republica, assistir os festejos carnavalescos, desde que compre as referidas passagens até o dia 5 de Fevereiro p. futuro. O prazo será de 30 dias, improrrogaveis.

A agencia.

Em palestra

De todos os homens conhecidos qual é o melhor?

E' o meu papá.

Qual é a cidade maior do mundo?

É Florianópolis.

Qual é a alfaiataria mais importante e mais antiga n'este cidade?

E' a do **MACHADO**, á Praça 15 de Novembro.

Porque?

Porque é a alfaiataria onde se veste melhor e com prontidão.

Naquella casa se encontra sempre um variado sortimento de casemiras nacionais e estrangeiras, aviamentos de primeira qualidade, conecção seu igual e completo armario para homem.

O **Machado**, uma vez os freguezes se confessam satisfeitos com suas encomendas, exige o immediato pagamento, porém, tambem concede prazos aos velhos freguezes que ele entender e aos que otreferem responsaveis.

Então vamos á

Alfaiataria de Francisco de Almeida Machado

ANTENOR MORAES

Cirurgião-dentista

RUA DEODORO N. 26

Horario: das 8 ás 12 e das 2 ás 6 horas.

Sabados, somente até ás 12.

Trabalhos garantidos

Marmoraria Gomes

— DE —

Maria Domingues Leite Gomes

Nesta casa executa-se todo o qualquer trabalho em marmore

Mausoléos, Lápides Cruzes, anjos, etc.

Tem pessoas para o serviço de ornatos.

Abre-se qualquer tipo de letras.

O marmore empregado é legitimo de Carrara (Italia) o melhor

Realização e officina Rua Conselheiro Mafra N. 150 — Fone 433 — S. Catharina — FLORIANOPOLIS Brasil

DR. MILTON DE

MOURA FERRO

— Medico —

MOLESTIAS INTERNAS

Consultas de 8 ás 12 e de 2 ás 6

RES. RUA CONSELHEIRO MAFRA, 90

Tel. 1514

Consultorio: RUA TRAJANO

Tel. 1548

Precisa de lenha em tóro Mandaremos á sua residencia

E' só pedir a Simões & Cia. Ltda. Telefons 1548



Loteria do Estado de Sergipe

Concessionarios -- Angelo M. La Porta & Cia.

Firma Commercial estabelecida em FLORIANOPOLIS de acordo com o contracto registrado na Junta Commercial de Santa Catharina, sob o registro numero 346 de 24 de Abril de 1924, 080. de 15 de Janeiro de 1931 e certidão sob n. 2.100 de 16 de Fevereiro de 1931 da instalação de uma filial na Cidade de Aracaju, Capital do Estado de Sergipe.



A's quintas-feiras EXTRACÇÕES
Premio maior 100:000\$
Extracção 28 de Janeiro de 1932

18.000 bilhetes a 17\$300
menos 25 por cento

75 por cento em premios

PLANO B

PREMIOS

1 premio de
1 " "
1 " "
4 " "
10 " "
27 " "
15 " "
1010 " "
1440 prem. 2 U A dos 8 primeiros premios a
2650 premios no total de

815:000\$
78:750\$
236:250\$
100:000\$
10:000\$
5:000\$
2:000\$
4:000\$
5:000\$
5:000\$
6:750\$
6:500\$
40:400\$
57:600\$
Rs. 236:250\$

Os bilhetes são divididos em decimos de 1\$750

Ha vendo repetição nos 2 ultimos algarismos de qualquer dos oito primeiros premios passarão aos numeros imediatamente superiores.

Os bilhetes trazem impressa a imagem de
Santa Catharina

essa marca acha-se registrada na forma da lei e pertence a firma ANGELO M. LA PORTA & CIA. assim como as palavras

A Rainha das Loterias

Extracções em Aracaju á Rua João Pessoa, 123

Endereço telegraphico da matriz e filial --- LOTERIA

N. B. Esta Loteria não é filial da Loteria do Estado de Santa Catharina

Corsini & Irmão

CONSTRUCTORES

Projectos e orçamentos
Construcções civis e hydraulicas

Escritorio - *Ponte Hercilio Luz*

(LADO DO CONTINENTE)

CAIXA POSTAL 97

End. Telegraphico Corsini

FLORIANOPOLIS

Adega "Pezzi"

DE ETTORE PEZZI --- CAXIAS

Estabelecimento vinicola fundado em 18 de Outubro de 1921
Fabricante dos Afamados vinhos "Perdigueiro" e Barbero, branco tipo Reno e Grappa

Engarrafamento esmerado
PRODUTOS DE PURA UVA-ARTIGO SELECIONADO

Premiado com medalhas de Ouro nas exposições do Centenario em Caxias, Porto Alegre e na Internacional de Antucria (Belgica)

PREFERIR SEMPRE ESTAS MARCAS
F. BEBER VINHOS DE PURA UVA

Representante para S. Catharina
GUSTAVO DA COSTA PEREIRA

Rua Tiradentes n. 12

Florianópolis

Carne verde no Mercado

PRIMEIRA	sem	osso	1\$50
	com	osso	1\$20
SEGUNDA	sem	osso	1\$400
	com	osso	1\$100
TERCEIRA			\$700

Peso e qualidade garantidos
Fiscalizado pela Diretoria de Higiene e Prefeitura

O contrateante
Hildebrando Vaz

CARLOS HOEPCKE S/A

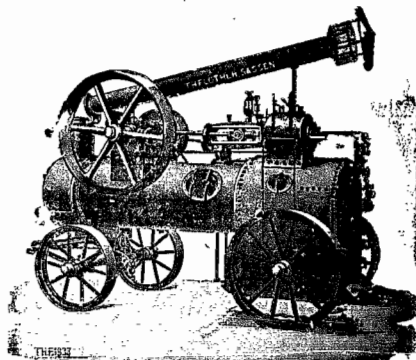
SECCÃO DE MACHINAS

FLORIANOPOLIS

FILIAES EM: BLUMENAU, SÃO FRANCISCO, LAGUNA E LAGES.

LOCOMOVEIS

Fixos e sobre rodas !!!



Stock permanente de todos os tipos centrados e 52 P&S

MOTORES A EXPLOSAO MARCA "OTTO".

Os MOTORES ELECTRICOS "AEG".

Machinas para beneficiar madeiras

Machinas para officinas, moflantes e para funilotes

Materia para transmissões

Oleos lubrificantes "GARGOYLE"

Correias de transmissões de couro e Gatois, grampos, fundas, etc.

Bombas do ar e de agua para todos os fins

Machinarios agricolas, arados, grade, desbastadeiras, bateladeiras

Machinas para beneficiar café e arroz

Orçamentos e catálogos, á disposição dos
[S. a.] Pretendentes

AVEIA SMITH

Proval-a é preferida

E' nacional porem é tão boa

ou melhor que a estrangeira

E' mais barata 50%.

Seja patriota!

não seja ladrão!

proprio pelo

REPRESENTANTE NESTE

J. G. F. Glava

Caixa Postal 412 - FLORIANOPOLIS

Precisa de lenha em

tóros?

Mandaremos á sua

de casa

o nome a Smoes

1111

1.490

Syriaco T. Atherino & Irmão

COMISSÕES-REPRESENTAÇÕES E CONTA PROPRIA
Rua Conselheiro Mafra n. 20

End. Tel.: ATHERINO- Caixa Postal, 102
FLORIANOPOLIS- STA. CATHARINA

AGENTES:

das Industrias Reunidas F. Matarazzo

Farinha de trigo LILI e CLAUDIA e demais artigos

da Standard Oil Company Of Brasil:

Gazolina STANDARD e kerozele JACARE.

da Panair do Brasil S. A.

Companhia de transportes aereos

Aviões: todas as quintas-feiras do Norte para o Sul

FECHAMENTO DAS MALAS A'S 11 HORAS

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS DO SUL PARA O

NORTE,

FECHAMENTO DAS MALAS A'S 20 HORAS DE

QUINTA-FEIRA.

Recebe passageiros e encomendas

Estruturas
de aço

Edificios
modernos

Cimento
armado

— Escritorio —

Engenharia Civil e Arquitetura

Jacob Goettmann

Organiza projetos e orçamentos, encarrega-se da
administração e fiscalização de construcções.

Profissionais competentes e conscienciosos para
empreitada de trabalhos rapidos, economicos
e garantidos.

Referencias de Porto Alegre, Uruguiana, San-
ta Maria, Itaquí, Laguna, Blumenau e outras.

FLORIANOPOLIS

RUA JOINVILLE, 18

— TELEFONE 1504

Instalações
industriais

Pontes

Estradas
de ferro